



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

JULHO 2025



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 13
n° 115

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social

Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos

Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético

Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa

Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação

Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social

Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção

Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária

Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho

Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos

Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado

Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais

SUPLENTES DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Silvio Chamie Chady
Alvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior

CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTES

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Julho 2025

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Falta de confiança se agrava na Construção

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – INDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,31% em Julho de 2025

Condições financeiras das indústrias pioram e preocupação com taxas de juros elevadas aumenta no trimestre

Expediente

www.sindusconpa.org.br

Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de junho de 2025 apresentou valor de R\$ 2.185,13 o que representa variação de 0,93% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.164,98.

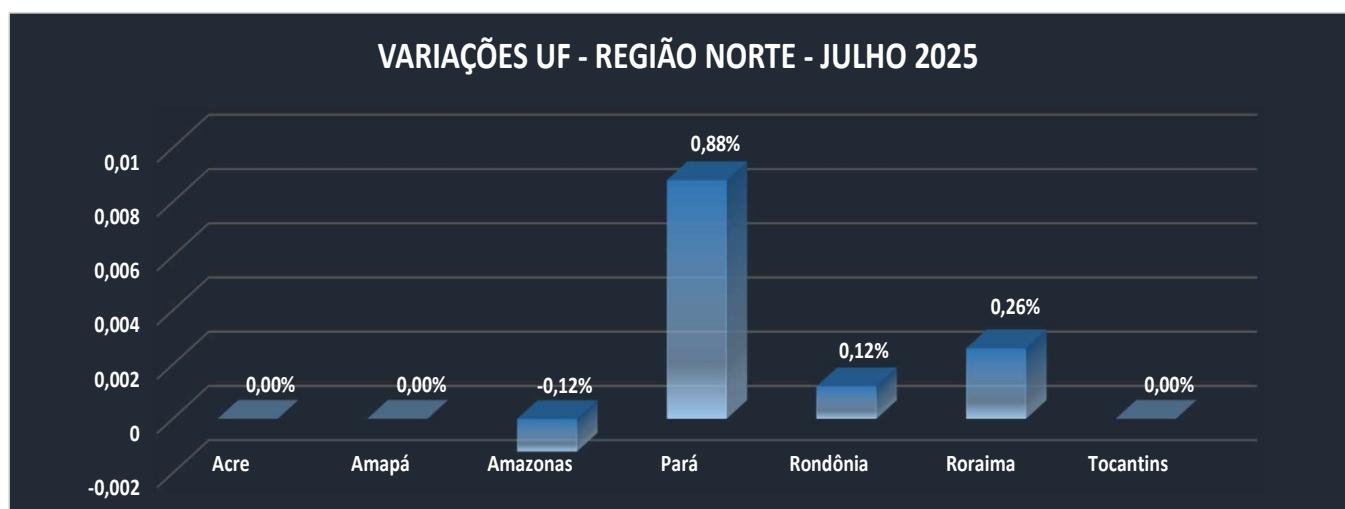
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 43,46%; materiais 54,05%; e as despesas administrativas com 1,97%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 2.838,62	R1N	mar/25
Amazonas	R\$ 3.625,08	R1N	jul/25
Pará	R\$ 2.204,29	R8N	jul/25
Rondônia	R\$ 2.272,64	R8N	jul/25
Roraima	R\$ 2.659,62	R8N	jul/25
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte



1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
ago/24	4,17	4,17
set/24	5,28	5,29
out/24	5,72	5,75
nov/24	6,08	6,13
dez/24	6,41	6,47
jan/25	7,83	7,96
fev/25	7,65	7,78
mar/25	8,79	8,97
abr/25	9,00	9,2
mai/25	8,60	8,76
jun/25	8,59	8,73
jul/25	8,76	8,91

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 – Variação Anual Acumulada - CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Falta de confiança se agrava na Construção



Em agosto de 2025, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da Construção ficou em 45,8 pontos, após recuar 1,3 frente a julho. Ao se afastar para mais abaixo da linha divisória, o índice revela que a falta de confiança se tornou mais intensa e disseminada entre os empresários da construção.

O índice de Condições atuais ficou em 43 pontos, após avançar 0,7 ponto frente a julho. Os empresários do setor avaliaram que as condições atuais da economia brasileira e das próprias empresas, em relação aos seis meses anteriores, se tornaram menos negativas na passagem de julho para agosto.

Já o índice de Expectativas ficou em 47,2 pontos em agosto, após recuar 2,4 pontos frente a julho. Os empresários avaliaram que as expectativas para as próprias empresas nos próximos seis meses se tornaram menos positivas em agosto. Já as expectativas para a economia brasileira se tornaram mais negativas no mês.

Fonte: CBIC

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c6/ce/c6ce00cf-5e0a-4520-bd3a-0ebf09dd7819/sondagemindustriadaconstrucao_julho2025.pdf

1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
ago/24	5,23	4,84	3,26	3,12
set/24	5,48	5,23	3,55	3,46
out/24	5,99	5,72	3,93	3,86
nov/24	6,34	6,08	4,08	4,03
dez/24	6,54	6,34	4,03	3,98
jan/25	7,14	6,85	4,38	4,31
fev/25	7,42	7,18	4,47	4,39
mar/25	7,54	7,32	4,76	4,69
abr/25	7,54	7,52	4,81	4,74
mai/25	7,24	7,19	5,07	5,01
jun/25	7,21	7,19	5,40	5,34
Jul/25	7,41	7,43	5,30	5,25

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS

02

2.1 - IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Junho	Julho	Junho	Julho
Rio de Janeiro	0,08	0,24	0,02	0,14
Porto Alegre	0,05	0,41	-0,10	0,34
Belo Horizonte	0,53	0,22	0,55	0,04
Recife	0,33	0,32	0,24	0,30
São Paulo	0,29	0,46	0,35	0,56
Brasília	0,12	0,01	0,16	-0,01
Belém	0,16	-0,04	0,24	-0,16
Fortaleza	0,37	0,11	0,34	0,10
Salvador	0,29	0,02	0,17	-0,02
Curitiba	0,14	0,33	0,13	0,38
Goiânia	0,16	-0,14	0,17	-0,13
São Luís	0,22	-0,02	0,18	-0,08
Campo Grande	-0,08	-0,19	-0,08	-0,27
Geral	0,24	0,26	0,23	0,21

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de julho apresentou variação de 0,26%, 0,02 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,24% registrada em junho. No ano, o IPCA acumula alta de 3,26% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,23%, abaixo dos 5,35% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2024, a variação havia sido de 0,38%.

O grupo Alimentação e bebidas apresentou variação negativa (-0,27%) na passagem de junho para julho, assim como os grupos Vestuário (-0,54%) e Comunicação (-0,09%). Os demais grupos de produtos e serviços pesquisados ficaram entre o 0,91% de Habitação e o 0,02% de Educação.

Em julho, o grupo Habitação registrou alta de 0,91% impulsionado pela variação de 3,04% na energia elétrica residencial, subitem com o maior impacto individual no índice do mês (0,12 p.p.). A alta reflete o reajuste de 13,97% em uma das concessionárias em São Paulo (10,56%) vigente desde 04 de julho; 1,97% em Curitiba (2,47%) desde 24 de junho; 14,19% em uma das concessionárias de Porto Alegre (1,48%) a partir de 19 de junho e redução de 2,16% nas tarifas de uma das concessionárias do Rio de Janeiro (0,71%) a partir de 17 de junho. Cabe destacar que, em julho, permanecia vigente a bandeira tarifária vermelha patamar 1, adicionando R\$4,46 na conta de luz a cada 100 KWh consumidos.

Ainda em Habitação, a taxa de água e esgoto (0,13%) contemplou os seguintes reajustes: 4,97% em Salvador (2,16%)

a partir de 18 de julho; 9,88% em Brasília (0,57%) a partir de 1º de junho; e 4,76% em Rio Branco (0,14%) desde 1º de maio, este outorgado de forma escalonada entre os meses de maio e junho.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,21% em julho. No ano, o acumulado é de 3,30% e, nos últimos 12 meses, de 5,13%, abaixo dos 5,18% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2024, a taxa foi de 0,26%.

Os produtos alimentícios passaram de -0,19% em junho para -0,38% em julho. A variação dos não alimentícios passou de 0,37% em junho para 0,41% em julho.

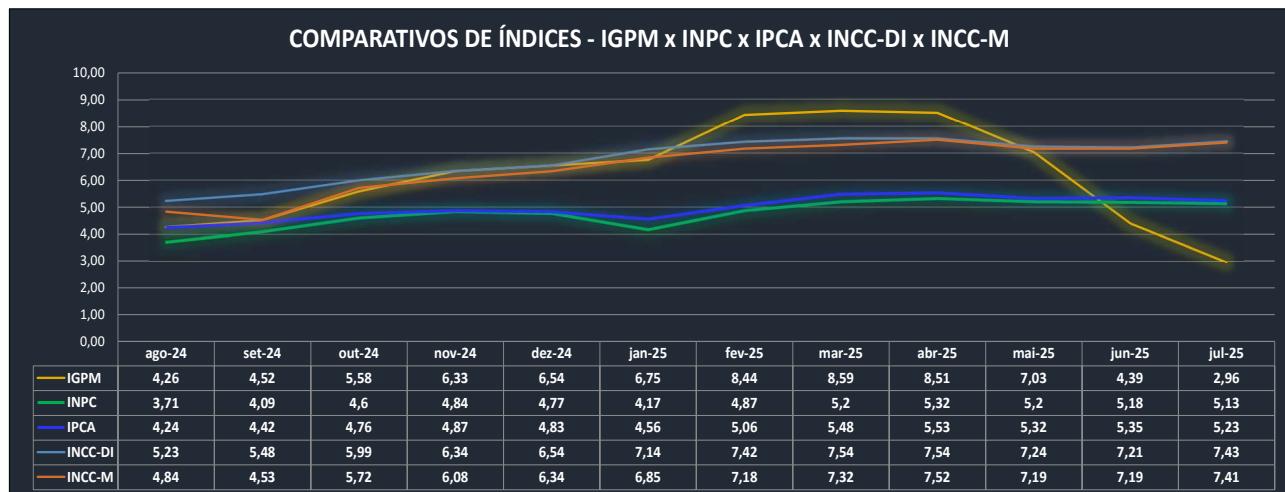
Quanto aos índices regionais, a maior variação (0,56%) ocorreu em São Paulo por conta da energia elétrica residencial (10,61%) e do conserto de automóvel (2,94%). A menor variação ocorreu em Campo Grande (-0,27%) em razão da queda na batata-inglesa (-33,84%) e na energia elétrica residencial (-1,37%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2025_jul.pdf

2.2 - IGPM - Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) caiu 0,77% em julho, apresentando queda inferior em relação a junho, quando havia registrado taxa de -1,67%. Com esse resultado, o índice acumula queda de 1,70% no ano e alta de 2,96% nos últimos 12 meses. Em julho de 2024, o IGP-M subira 0,61% no mês, acumulando uma alta de 3,82% em 12 meses.



Links relacionados:

<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-julho-2025>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1 - Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



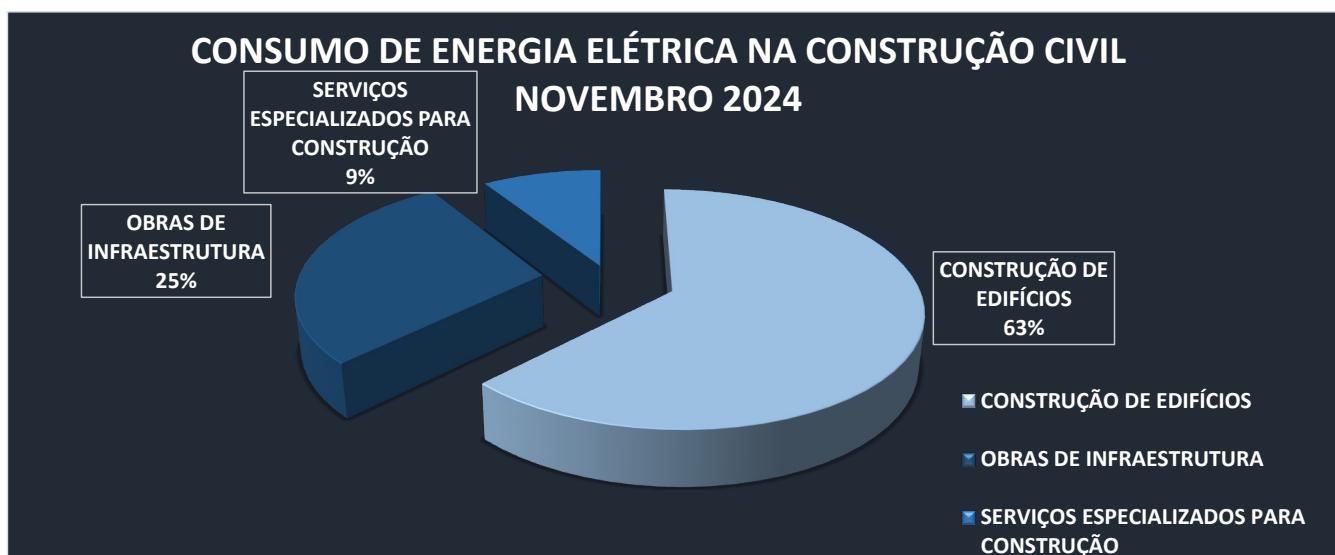
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *

* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,31% em Julho

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,31 em julho, ficando 0,57 ponto percentual abaixo da taxa de junho (0,88%). Essa foi a segunda menor variação registrada no ano, ficando a frente apenas do mês de fevereiro. Os últimos doze meses foram para 5,25%, resultado abaixo dos 5,34% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em julho de 2024 o índice foi de 0,40%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em junho fechou em R\$ 1.842,65, passou em julho para R\$ 1.848,39, sendo R\$ 1.058,77 relativos aos materiais e R\$ 789,62 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,23%, apresentando queda tanto em relação ao mês anterior (0,41%), quanto ao índice de julho de 2024 (0,30%), 0,18 e 0,07 pontos percentuais, respectivamente.

Já a mão de obra, apesar de alguns acordos coletivos firmados no período, ficou com variação de 0,42%, apresentando queda de 1,10 ponto percentual quando comparada a junho (1,52%), e 0,11 ponto percentual em relação a julho de 2024 (0,53%).

De janeiro a julho os acumulados foram: 2,30% (materiais) e 4,50% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 4,91% na parcela dos materiais e 5,76% na parcela da mão de obra.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			MENSAL	NO ANO	12 MESES
	R\$/m ²	Jun/94=100			
REGIÃO NORTE	R\$ 1.901,87	947,59	0,24	2,37	5,16
RONDÔNIA	R\$ 2.052,79	1.144,65	0,26	3,48	5,87
ACRE	R\$ 2.098,08	1.113,28	0,92	6,37	7,99
AMAZONAS	R\$ 1.840,30	900,75	0,12	0,89	1,83
RORAIMA	R\$ 2.025,01	840,97	0,18	1,77	6,13
PARÁ	R\$ 1.869,60	896,41	0,03	2,06	6,50
AMAPÁ	R\$ 1.881,15	913,76	0,72	5,05	6,81
TOCANTINS	R\$ 1.911,20	1.004,94	0,64	1,72	2,61

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			MENSAL	NO ANO	12 MESES
	R\$/m ²	Jun/94=100			
REGIÃO NORTE	R\$ 2.014,39	1.003,76	0,23	2,39	5,23
RONDÔNIA	R\$ 2.180,17	1.215,70	0,21	3,58	5,85
ACRE	R\$ 2.224,94	1.180,96	0,87	6,70	8,29
AMAZONAS	R\$ 1.953,70	956,62	0,11	0,90	2,11
RORAIMA	R\$ 2.149,94	892,68	0,19	1,74	6,16
PARÁ	R\$ 1.975,50	947,01	0,03	2,02	6,47
AMAPÁ	R\$ 1.990,28	966,90	0,67	5,02	6,69
TOCANTINS	R\$ 2.028,12	1.066,74	0,72	1,97	2,82

Região Nordeste registra maior variação mensal em julho

A região Nordeste, influenciada pelas altas na parcela dos profissionais no Ceará e Alagoas, ficou com a maior variação regional em julho, 0,69%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,24% (Norte), 0,11% (Sudeste), 0,19% (Sul) e 0,20% (Centro-Oeste).

Links relacionados:

<chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/> https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2025_jun.pdf

Construção Civil avança em 2025, mas juros altos e custos pressionam setor



O setor da construção civil brasileiro apresentou sinais de crescimento no primeiro semestre de 2025, mas enfrenta obstáculos que exigem atenção. Segundo relatório da CBIC, o nível de atividade em junho atingiu 48,8 pontos — o maior desde novembro de 2024 — embora ainda abaixo da linha de 50 pontos, que indica expansão.

A utilização da capacidade operacional manteve-se elevada, com média de 67%, a segunda maior desde 2014. O mercado de trabalho também mostrou força: pela primeira vez desde 2014, o número de trabalhadores formais ultrapassou 3 milhões. De janeiro a maio, foram criadas 149 mil novas vagas, com destaque para os serviços especializados, que cresceram 5,23%.

Apesar dos avanços, o setor enfrenta desafios estruturais. A taxa Selic em 15% e a inflação persistente (IPCA de 5,35% em 12 meses) têm afetado a confiança dos empresários, que caiu para 47,1 pontos em julho — o menor nível do ano. O custo da construção também preocupa: o INCC subiu 7,21% no período, superando a inflação oficial, com destaque para o aumento de 9,98% na mão de obra.

A CBIC mantém sua projeção de crescimento de 2,3% para o setor em 2025, mas alerta para a necessidade de políticas públicas que enfrentem os entraves do crédito caro, da carga tributária elevada e da escassez de mão de obra qualificada.

Fonte: Revista OE

Leia mais em:

<https://static.poder360.com.br/2025/07/CBIC-desempenho-construcao-1-sem-2025.pdf>



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br